

## ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE VELOCISTAS EM TESTES DE SALTOS VERTICAIS E CORRELAÇÃO COM DESEMPENHO DE "SPRINT"

José E S Netto<sup>1,3,4</sup>, Márcio V Prudêncio<sup>1,2</sup>, Pedro B Jr<sup>1,2</sup>, Lucas Agostini<sup>1</sup>, Samuel T S Filho<sup>1</sup>, Lucas B Silva<sup>1</sup>, Eduardo Z Campos<sup>1</sup>. 1. GEBIFE - UNESP, Pres. Prudente - SP. 2. UNOESTE, Pres. Prudente - SP. nettosilverio@pop.com.br

**Introdução:** o corpo de conhecimento presente sobre desempenho em provas de "sprint" no atletismo é amplo, porém a efetividade dos pressupostos teóricos na prática desportiva ainda é controversa. Além disso, percentuais de explicação envolvendo variáveis de testes de saltos, que se sabem importantes em desempenhos de corridas curtas, ainda não são consistentes. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi analisar o desempenho de corredores velocistas nos testes Squat Jump (SJ), Counter Movement Jump sem auxílio dos braços (CMJsb), e Counter Movement Jump com auxílio dos braços (CMJcb), e verificar correlações entre estes testes e desempenho de "sprint" em corrida de 30 metros. **Metodologia:** para tanto 7 atletas ( $20,3 \pm 3,4$  anos,  $176,5 \pm 11,3$  cm,  $69,4 \pm 10,6$  kg,  $9,6 \pm 1,5$  % de gordura) realizaram os testes de saltos verticais SJ, CMJsb, CMJcb, onde em cada modalidade de salto foram concedidas três tentativas, sendo a melhor utilizada para análises. Para o SJ, foi padronizado ângulo de joelhos de 90 graus na posição de preparação ao salto. Entre as tentativas foi concedida pausa de 30 s e entre as modalidades 2 min. Para tanto, utilizou-se uma plataforma de salto modelo ERGOJUMP, ligada a um laptop com software JUMP TEST-UFMG instalado. Posteriormente, os atletas realizaram o teste de corrida de 30 metros, partindo da posição de preparação no bloco de partida. Foram instaladas barreiras fotoelétricas (CEFISE) ligadas a um computador com software SPEED TEST-CEFISE no início, e a cada dez metros até a distância de 30 metros, para a cronometragem eletrônica do tempo total e parcial e cálculo das variáveis cinemáticas (velocidade total e parcial). Para tratamento estatístico foi utilizado o teste Shapiro-Wilk, ANOVA simples e correlação de Pearson, sendo 5% o nível de significância adotado. **Resultados:** entre SJ e CMJsb não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ). Entre o SJ e o CMJcb, e entre o CMJsb e o CMJcb houve diferenças significantes ( $p < 0,001$ ). O CMJsb apresentou fraca correlação com velocidade final (tabela 1). O SJ apresentou correlação com segunda (2P) e terceira (3P) parciais de tempo, e com a velocidade nas referidas parciais (VEL2 e VEL3) (tabela 1). O CMJcb apresentou correlações mais fortes com a terceira parcial de tempo (3P), velocidade no segundo (VEL2) e terceiro (VEL3) trechos, além de correlacionar-se com tempo total (T30) (tabela 1).

Tabela 1. Valores de correlações entre as variáveis de salto e variáveis cinemáticas velocidade (1-VEL1, 2-VEL2, 3-VEL3), tempo total (T30) e parcial (1P, 2P, e 3P).

	T30	1P	2P	3P	VEL1	VEL2	VEL3
SJ	-0,63	-0,20	-0,86*	-0,88*	0,24	0,86*	0,87*
CMJsb	-0,57	-0,31	-0,57	-0,75	0,36	0,58	0,76*
CMJcb	-0,85*	-0,63	-0,77	-0,93*	0,66	0,79*	0,94*

\*  $p < 0,05$ .

**Conclusão:** com base nos resultados conclui-se que o CMJcb é o teste de salto vertical mais fidedigno, apresentando maior efetividade traduzido em correlações mais fortes com desempenho de "sprint", para avaliação de corredores velocistas.